

Radio Free Asia retoma transmissões em mandarim, uigur e tibetano para a China

Ontem, 17 de fevereiro, a *Radio Free Asia* (RFA) retomou suas transmissões para a China. Isso ocorre após a drástica redução de financiamento pelo governo Trump no ano passado, que forçou a emissora a suspender suas operações. A RFA, assim como outras mídias afiliadas como a *Voice of America* (VOA), eram financiadas pelo Congresso americano e reguladas pela U.S. Agency for Global Media (USAGM). A diretora da RFA, Bay Fang, declarou que a emissora retomou suas transmissões em mandarim, tibetano e uigur, oferecendo reportagens independentes sobre regiões raramente cobertas. Esse reinício foi possível graças a um contrato privado com um provedor de transmissão, embora a emissora precise de novos financiamentos aprovados pelo Congresso para manter sua rede. Em fevereiro, um orçamento bipartidário assinado por Trump alocou 653 milhões de dólares americanos para a USAGM (contra 867 milhões anteriormente). A China ainda não comentou a retomada das transmissões da RFA, mas a mídia oficial chinesa havia saudado os cortes orçamentários do ano passado. Membros do Congresso de ambos os partidos criticaram a tentativa de Trump de dismantelar esses meios de comunicação, considerando que isso enfraquecia a influência dos EUA em favor da China. A RFA, que há décadas destaca violações dos direitos humanos na China e outros regimes autoritários, continua a conscientizar sobre a situação dos uigures e minorias oprimidas na China. Rohit Mahajan, porta-voz da RFA, acrescentou que os programas em mandarim estão atualmente sendo transmitidos apenas *online*, mas que a emissora planeja restabelecer as transmissões de rádio tradicionais o mais rápido possível.

(*Rádio Taiwan Internacional*, 18-02-2026)

... TERRORISMO ...

Dezenas de mortos após ataques de desconhecidos armados contra vilarejos no noroeste da Nigéria

Na Nigéria, homens armados em motocicletas realizaram ataques contra vilarejos no noroeste do país, no estado do Níger. Vinte e nove pessoas foram mortas, segundo um balanço da polícia em três localidades próximas ao local de outro massacre perpetrado no início do mês. Cerca de 100 aldeões haviam morrido na ocasião.

(*Rádio Vaticano*, 16-02-2026)

Multiplicação de ataques terroristas contra destacamentos militares no norte e leste do Burquina Fasso

Burquina Fasso tem sido alvo, desde quinta-feira, de uma série de ataques terroristas visando destacamentos militares no norte e leste do país, com um balanço de cerca de 20 mortos, segundo fontes de segurança no domingo. O último ataque visou o destacamento de Naré no domingo, de acordo com duas fontes de segurança. No sábado, o destacamento de Titao, capital da província de Loroum, foi alvo de um grupo de várias centenas de terroristas, disse uma das fontes de segurança à AFP. Segundo essa fonte, que não forneceu um balanço humano, “instalações técnicas” e parte do acampamento militar foram destruídas. A situação estava sob controle no domingo à noite e cerca de 10 agressores foram neutralizados durante a resposta, foi assegurado. O Ministério do Interior de Gana, país vizinho de Burquina Fasso, afirmou ter recebido informações preocupantes sobre um caminhão de comerciantes de tomate envolvido em um ataque terrorista em Titao no sábado. A embaixada de Gana em Burquina Fasso está em contato com as autoridades burquinenses para visitar o local do ataque a fim de obter detalhes e identificar os ganeses envolvidos no ataque, acrescentou o Ministério. Segundo a mesma fonte de segurança, outro posto militar, em Tandjari, na região leste desta vez, também foi

atacado no sábado. “Várias perdas” foram lamentadas entre os agentes de água e florestas que mantinham essa posição, explicou essa fonte, que considera que “esta série de ataques não é insignificante”. “Há uma coordenação que parece estar sendo operada pelos terroristas”, avaliou. Finalmente, outra fonte de segurança também indicou que na quinta-feira, um grupo terrorista atacou o destacamento militar de Bilanga, no leste do país. Grande parte do destacamento foi saqueada. Houve cerca de 10 mortos entre os soldados e os civis auxiliares do Exército, segundo essa fonte. Uma fonte local da região confirmou o ataque e posteriormente mencionou “danos na cidade” de Bilanga e uma presença dos agressores até o dia seguinte. Burquina Fasso enfrenta uma espiral de violência que, desde 2015, resultou em dezenas de milhares de mortos civis e militares, mais da metade nos últimos três anos, segundo a ONG Aclred, que registra as vítimas de conflitos.

(A Voz da Turquia, 16-02-2026)

... MILITAR ...

O desempenho dos drones utilizados na frente ucraniana é fortemente afetado pelo frio

De acordo com um porta-voz do Exército ucraniano, este último está contrariando as forças russas, modificando suas estratégias, frente a uma onda de frio descrita como a pior dos últimos 20 anos. O coronel Vladyslav Voloshyn, porta-voz do Grupo Militar Sul, fez esta declaração durante uma entrevista concedida à NHK na sexta-feira. Voloshyn explicou como a onda de frio afeta os drones. Indicou que as baterias que alimentam os aparelhos funcionam de forma diferente e que o frio reduz a sua autonomia pela metade. O coronel acrescentou que os mesmos drones se comportam de forma diferente em caso de densidade do ar muito baixa. Assegurou que as tropas ucranianas levam em conta a autonomia dos seus drones e a duração de vida das suas baterias em tempo frio. O porta-voz indicou que as forças russas também estão sofrendo as consequências das condições meteorológicas. Disse que utilizam menos drones e privilegiam ataques aéreos e de artilharia. Mas Voloshyn negou que a onda de frio tenha impacto decisivo. Em situação de conflito, segundo ele, se um tipo de armamento não funciona, deve-se simplesmente substituí-lo por outro.

(Rádio Japão Internacional, 16-02-2026)

Manobras navais no Golfo Pérsico e no Mar de Omã para os Guardiões da Revolução

Os Guardiões da Revolução, o exército ideológico do poder iraniano, lançaram manobras no Golfo Pérsico e no Mar de Omã, enquanto os EUA haviam mobilizado uma imponente força naval no Golfo há várias semanas. Segundo a versão oficial, este exercício deve preparar os Guardiões para as ameaças que pairariam sobre o Estreito de Ormuz. É por lá que transita quase um quarto da produção mundial de petróleo. Essas manobras também ocorrem na véspera de novas negociações com Washington sobre o programa nuclear iraniano.

(Deutsche Welle, 16-02-2026)

Um segundo porta-aviões americano a caminho do Oriente Médio

Os EUA continuam a intensificar a pressão sobre o Irã, enquanto um segundo grupo aeronaval americano deve chegar ao Oriente Médio em uma semana. Este anúncio ocorre no momento em que o Ministério das Relações Exteriores suíço confirmou que os EUA e o Irã realizarão sua próxima série de negociações sobre o programa nuclear em Genebra na próxima semana.

(Rádio China Internacional, 16-02-2026)

Mais de 10 aviões militares americanos estariam na Bulgária em conexão com eventual intervenção no Irã

Fotos no Facebook mostram vários aviões militares americanos estacionados no aeroporto de Sófia. O ex-vice-ministro das Relações Exteriores, Milen Kérémedtchiev, escreveu no Facebook: “Atualmente, há no aeroporto de Sófia sete aviões-tanque americanos para o abastecimento de caças em voo, três aviões de transporte pesado C-17 e C-130 e vários Boeing 747 de transporte de tropas. O seu destino é o Irã. Esta

região vai se tornar, sem dúvida, um ponto quente muito em breve.” Os EUA posicionaram forças no Oriente Próximo que permitem ataques aéreos contra o Irã a partir deste fim de semana, anunciaram meios de comunicação americanos, citando fontes da Casa Branca e do Pentágono. Segundo a cadeia CNN, o Pentágono informou a Casa Branca que as forças americanas estarão prontas para lançar uma operação militar a partir deste fim de semana, informa a BTA.

(Rádio Bulgária, 19-02-2026)

Donald Trump consideraria um primeiro ataque limitado para forçar o Irã a negociar

O *Wall Street Journal* acredita que o presidente americano Donald Trump considera um primeiro ataque limitado contra o Irã para forçá-lo a satisfazer suas exigências na área nuclear. A edição de quinta-feira do jornal americano indicava: *“Se o Irã ainda se recusasse a cumprir a diretriz de Donald Trump para encerrar seu enriquecimento nuclear, os EUA reagiriam com uma vasta campanha contra as instalações das autoridades, visando potencialmente derrubar o regime de Teerã.”* Os EUA intensificaram a pressão militar sobre o Irã, notadamente implantando porta-aviões no Oriente Médio. Mais cedo no dia, Donald Trump deu a entender que se saberia *“nos próximos 10 dias”* se os EUA chegariam a um acordo com o Irã. O representante do Irã junto às Nações Unidas enviou no mesmo dia uma carta ao secretário-geral Antonio Guterres e ao presidente do Conselho de Segurança. A carta qualifica a declaração de Donald Trump de *“belicosa”* e afirma que ela *“sinaliza um risco real de agressão militar”*. A missiva exorta o Conselho a usar plenamente sua autoridade para garantir que os EUA cessem suas *“ameaças ilegais de uso da força”*. A carta também sinaliza que, em caso de agressão militar, o Irã responderia com firmeza e que *“todas as bases, instalações e recursos da força hostil na região constituiriam alvos legítimos”*.

(Rádio Japão Internacional, 20-02-2026)

O presidente dos EUA, Donald Trump, declarou que está considerando um ataque contra o Irã por causa de seu programa nuclear. No entanto, o ministro iraniano das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, afirmou que tinha esperança de chegar a um acordo por meio do diálogo. O presidente Trump está pressionando o Irã para chegar a um acordo. Dois grupos aeronavais foram implantados no Oriente Médio. Durante uma reunião de governadores de estado em Washington na sexta-feira, Trump foi questionado sobre a possibilidade de lançar um ataque limitado contra o Irã. Ele respondeu: *“Posso dizer que estou pensando nisso.”* Na sexta-feira, Araghchi declarou à mídia *MS Now* que uma solução diplomática estava *“ao alcance”*. Ele acrescentou que seu próximo passo era apresentar um projeto de acordo a seus homólogos americanos. Ele também alertou que uma ação militar teria *“consequências desastrosas”* não apenas para o Irã, mas também para a região e a comunidade internacional.

(Rádio Japão Internacional, 21-02-2026)

Implantação de uma centena de militares americanos no nordeste da Nigéria

O quartel-general da Defesa nigeriano afirma que essa implantação é parte da parceria de segurança de longa data entre os dois países. Três aviões militares americanos transportando tropas e equipamentos chegaram a Maiduguri, capital do estado de Borno, na Nigéria, marcando o início de uma nova implantação bilateral de segurança focada em missões de apoio, indicaram autoridades. Funcionários do quartel-general da Defesa nigeriano declararam à agência *Anadolu* que cerca de 100 soldados americanos chegaram à Nigéria entre quinta-feira e domingo, como parte de uma implantação inicial, e que outros voos estavam planejados para as próximas semanas. *“Como relatado na semana passada, as tropas americanas se concentrarão em missões não combatentes e operarão principalmente a partir de centros de comando. Seu papel é apoiar nossos esforços no local”*, confidenciou à *Anadolu* um funcionário sob condição de anonimato, na segunda-feira. Em novembro passado, o presidente americano Trump ameaçou enviar forças americanas à Nigéria *“com armas nas mãos”* se o país mais populoso da África não pusesse fim ao que ele descreveu como o massacre de cristãos. A Nigéria está em meio a numerosos conflitos que, segundo especialistas, mataram cristãos e muçulmanos indiscriminadamente.

(A Voz da Turquia, 17-02-2026)

Na Finlândia, implantação de novo quartel-general da OTAN a 100 quilômetros da fronteira russa

A OTAN lançará Sentinela Ártica, uma nova missão no Grande Norte, um vasto território que pode se tornar um verdadeiro foco de tensões entre grandes potências. A Aliança deseja, então, reforçar suas posições lá. O Ministério da Defesa finlandês anunciou em 16 de fevereiro a implantação de um quartel-general multinacional em Rovaniemi e Sodankylä, a menos de 120 km da fronteira russa. Este QG multinacional contará com um efetivo de 50 pessoas em tempo de paz. O quartel-general multinacional das forças terrestres de engenharia da OTAN será instalado na região da Lapônia, no norte da Finlândia; o grupo de combate será concentrado em Rovaniemi e Sodankylä. Esta última cidade está localizada a cerca de 117 km da fronteira russa. O ministro da Defesa finlandês, Antti Hakkanen, especificou que, em tempo de paz, seu efetivo seria quase equivalente ao do quartel-general das forças terrestres, instalado em setembro passado na cidade de Mikkeli, a 300 km de São Petersburgo, ou seja, cerca de 50 pessoas. A Rússia reagiu anunciando na quarta-feira passada que tomaria “*contramedidas*”, incluindo de “*natureza militar*”, se os países ocidentais reforçassem sua própria presença militar na Groenlândia. Moscou qualificou essa decisão de absurda do ponto de vista da defesa dos interesses nacionais da Finlândia. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, alertou que tal alargamento da OTAN exporia a Rússia a uma ameaça adicional e a obrigaria a “*tomar as medidas necessárias para reequilibrar todo o sistema de segurança*”. O embaixador da Rússia em Helsinque, Pavel Kouznetsov, declarou, em 15 de fevereiro, à *RIA Novosti* que o grupo de presença avançada da OTAN na Finlândia começaria a funcionar plenamente este ano. De acordo com o conceito, militares britânicos, islandeses, dinamarqueses, franceses, noruegueses e italianos se revezarão na Finlândia para participar de manobras táticas de treinamento com os militares finlandeses. No entanto, segundo Kouznetsov, se necessário, a presença da Aliança no país poderá ser rapidamente estendida a uma brigada completa, ou seja, de 3.000 a 5.000 militares. A Noruega e a Finlândia estão na linha de frente, em frente à Rússia, com uma fronteira comum no Grande Norte que se mostra estratégica, já que é um lugar onde os russos têm forças navais extremamente importantes, incluindo forças nucleares. A Finlândia tornou-se oficialmente o 31º membro da OTAN em abril de 2023, um pouco menos de um ano após a decisão do governo finlandês de solicitar adesão. Os EUA e a maioria dos membros da Aliança declararam apoio a essa adesão, enquanto a Turquia e a Croácia se opuseram inicialmente, com Zagreb chegando a qualificá-la de “aventura perigosa”.

(Press TV, 18-02-2026)

Na Alemanha, milhares de militares da OTAN simularam um desembarque maciço na costa báltica

Diante da ameaça russa, a OTAN treina para desembarques na costa báltica. Na Alemanha, a OTAN utilizou grandes meios nesta quarta-feira na costa báltica. Cerca de 3.000 soldados, mergulhadores de combate espanhóis, helicópteros e navios simularam um desembarque maciço enquanto a OTAN está em plena tensão com Moscou. O objetivo é mostrar uma Aliança unida e pronta. Para Berlim, o Báltico tornou-se um ponto quente desde 2022 com sabotagens e ciberataques atribuídos à Rússia. O exercício testa a capacidade da OTAN de mobilizar 40.000 soldados em 10 dias em caso de emergência. Ele faz parte de uma vasta manobra que mobiliza 10.000 soldados de 11 países até março.

(Deutsche Welle, 19-02-2026)

Washington acusa China e Rússia de realizarem secretamente vários testes nucleares

Há meses o presidente americano acusa alternadamente Rússia e China de realizarem testes nucleares em segredo, acrescentando a cada vez que os EUA não podem se deixar ficar para trás no setor de armas nucleares. Nesta quarta-feira, Christopher Yeaw, alto funcionário encarregado do controle de armamentos e não-proliferação no Departamento de Estado dos EUA, deu a entender que Donald Trump falava sério quando afirmou em outubro, sem dar detalhes, que os EUA retomariam os testes nucleares. “*Não permaneceremos em situação de desvantagem insuportável*”, afirmou. Os EUA acusaram a China de realizar testes nucleares ocultos, notadamente em junho de 2020, o que Pequim qualifica de mentiras e pretextos usados pelos EUA para retomar seus próprios testes. O Departamento de Estado também havia acusado em 2024 a Rússia de ter realizado testes. Após o rearmamento generalizado de

vários países como os europeus, vamos assistir a uma proliferação nuclear? Os acordos New START, tratado bilateral de desarmamento nuclear entre EUA e Rússia, expiraram no início de fevereiro. Esses acordos permitiram limitar o número de ogivas e arsenais nucleares por décadas. Em artigo no jornal *Le Monde*, Joseph Cirincione, geopolítico americano, especialista nos riscos ligados à proliferação nuclear, soa o alarme. Pela primeira vez em mais de 50 anos, os dois maiores arsenais nucleares do mundo funcionam sem limites ou inspeções. Ele vai além em seu artigo, destacando que sete dos nove estados dotados de armas nucleares têm “líderes autoritários”: Rússia, China, Coreia do Norte, Índia, Paquistão e Israel, sem esquecer os EUA. Washington não parece considerar testes nucleares a céu aberto como nos anos 1950, mas testes subterrâneos. Alguns republicanos pedem claramente a implantação de novas armas para criar uma capacidade de combate nuclear. A fundação conservadora Heritage Foundation apela a uma transição estratégica, para “*entrar em modo de guerra*”. Nesse cenário, o mundo pós-Segunda Guerra Mundial não existirá mais, estamos vivendo o retorno da Guerra Fria.

(A Voz da Turquia, 18-02-2026)

Um alto funcionário do governo americano afirmou que a China realizou um teste nuclear em 2020, com base na análise de tremores sísmicos detectados. Christopher Yeaw é secretário adjunto do Escritório de Controle de Armamentos e Não Proliferação do Departamento de Estado dos EUA. Ele fez essa declaração na terça-feira no Instituto Hudson. Yeaw disse que a China realizou esse teste em 22 de junho de 2020. Ele acrescentou que a provável explosão ocorreu perto de um local de testes nucleares chinês em Lop Nur, na região autônoma uigur de Xinjiang, e que um terremoto de magnitude 2,75 foi detectado por um observatório localizado no Cazaquistão vizinho. Yeaw acrescentou que a análise dos dados correspondia às características esperadas de um teste nuclear. Ele também afirmou que a China usou um método chamado “desacoplamento” para reduzir a eficácia da vigilância sísmica. O secretário executivo da Organização do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares indicou em um comunicado que os eventos sísmicos detectados eram muito fracos e que “*com base apenas nesses dados, não era possível avaliar com certeza a causa desses eventos*”. Os EUA mencionaram os testes nucleares chineses durante uma conferência internacional sobre desarmamento que ocorreu em Genebra em 6 de fevereiro. O Ministério das Relações Exteriores chinês rejeitou essa afirmação em 11 de fevereiro, qualificando-a de “*totalmente infundada*”, e declarou que “*a China se opõe aos EUA inventarem pretextos para retomar seus próprios testes nucleares*”. Yeaw ressaltou que o presidente americano Donald Trump havia declarado que Washington retomaria seus testes em uma “*base de igualdade*”. Isso sugere que os EUA poderiam realizar seus próprios testes nucleares na mesma escala que a China e a Rússia.

(Rádio Japão Internacional, 19-02-2026)

Tensões no céu do Mar Amarelo após voo de aviões de combate americanos perto da ADIZ chinesa

Aviões americanos e chineses quase se tocaram sobre o Mar Amarelo, que separa a península coreana do continente chinês. Segundo fontes militares, isso ocorreu na quarta-feira. Dez caças F-16 das forças americanas na Coreia do Sul (USFK), que partiram de sua base de Osan, ao sul de Seul, para um exercício de grande escala, sobrevoavam as águas internacionais do mar na área não sobreposta entre as zonas de identificação de defesa aérea da Coreia do Sul (KADIZ) e da China (CADIZ). Quando essas aeronaves se aproximaram da CADIZ, a China também decolou as suas, criando brevemente tensões no céu. No entanto, os aviões das duas partes não entraram na zona um do outro. Antes de iniciar suas manobras, a USFK informou o Exército sul-coreano sem especificar seu objetivo. Este não é um caso isolado. As forças aéreas americanas, presentes na Coreia do Sul, podem não compartilhar o programa nem o objetivo dos exercícios que realizam sozinhas, sem a participação da força aérea local. O que é excepcional é que um número tão grande de aviões americanos tenha treinado perto da CADIZ, uma operação visando possivelmente contrariar o gigante asiático. A este respeito, o Ministério da Defesa sul-coreano, questionado por jornalistas, recusou-se a confirmar as operações militares da USFK. Limitou-se a dizer que os exércitos dos dois aliados mantêm sua forte postura de defesa conjunta.

(KBS World Radio, 20-02-2026)

Manobras navais conjuntas russo-iranianas no Mar de Omã

As forças navais iranianas e russas realizarão um exercício conjunto no Golfo de Omã e no norte do Oceano Índico na quinta-feira, informou a agência de notícias semioficial *Mehr* na quarta-feira. Hassan Maqsoudlou, porta-voz do exercício, declarou que o objetivo era melhorar a segurança marítima, reforçar a cooperação entre as marinhas dos dois países e otimizar a coordenação das operações conjuntas, segundo a mídia. Maqsoudlou observou que a proteção de navios comerciais e petroleiros, bem como a luta contra o terrorismo marítimo, estavam entre os principais objetivos do exercício, o que reflete o crescente papel dos países da região na garantia da segurança marítima e sua vontade de lutar contra o unilateralismo, de acordo com o artigo. O comandante da Marinha russa, Alexey Sergeev, destacou as relações “amistosas e estreitas” entre Moscou e Teerã, afirmando que os dois países são capazes de resolver “muitos problemas e desafios marítimos e costeiros” graças à cooperação, continua o artigo. Segundo a agência de notícias semioficial iraniana *Fars*, o exercício envolverá navios da Marinha iraniana e forças navais do corpo dos Guardiões da Revolução Islâmica, bem como a corveta *Stoikiy* da classe Steregushchiy da Marinha russa. O exercício deve ocorrer em um contexto de tensões crescentes entre o Irã e os EUA, com um reforço militar americano na região.

(*Rádio China Internacional*, 19-02-2026)

... ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS ...

Mais de quatro milhões de projéteis entregues à Ucrânia desde o lançamento da Iniciativa Checa

Desde o seu lançamento, a iniciativa que visa fornecer munições ao Exército ucraniano permitiu a entrega de cerca de 4,4 milhões de projéteis, declarou o presidente checo, Petr Pavel, em entrevista publicada, esta segunda-feira, no site *Odkryto.cz*. Segundo o chefe de Estado, que qualificou esta iniciativa de “vital” para a Ucrânia, a República Checa adotou desde o início uma atitude de máxima abertura no âmbito deste projeto internacional e não recebeu qualquer crítica dos auditores dos países doadores que pudesse sugerir falta de transparência ou uma forma de corrupção. Lançada em 2024 sob o governo do antigo primeiro-ministro Petr Fiala, um conservador pró-Ucrânia, esta iniciativa é administrada pela República Checa e financiada por vários países europeus, entre os quais, especificamente, a Dinamarca e os Países Baixos. Segundo o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jan Lipavský, os doadores desembolsaram cerca de quatro bilhões de euros para a compra destas munições no espaço de dois anos.

(*Rádio Praga Internacional*, 16-02-2026)

Sistema antidrones grego Centauro interessaria à Bulgária

A Bulgária está interessada em um sistema grego de defesa antidrones. O financiamento é fornecido por um programa de defesa europeu, anuncia a correspondente da RNB na Grécia, Katya Pééva. O sistema Centauro pode ser usado em terra ou em barcos. Seu radar tem um alcance de 40 km. Duas fragatas gregas já estão equipadas com o novo sistema que provou sua eficácia durante as patrulhas da UE no Mar Vermelho, onde protegeu navios comerciais de ataques de rebeldes Houthi do Iêmen. Outros países europeus também estão interessados no sistema grego, anunciam fontes gregas.

(*Rádio Bulgária*, 16-02-2026)

Lançamento de um plano de vários bilhões de dólares destinado a reforçar o Exército canadense

O primeiro-ministro canadense estimou que “o mundo mudou e o Canadá deve mudar com ele”. Ele lançou, então, nesta terça-feira, seu plano de vários bilhões de dólares visando fortalecer seu Exército, apoiando-se mais em empresas nacionais para reduzir sua dependência em relação aos EUA. “Nós confiamos demais em nossa geografia e nos outros para nos proteger”, declarou Mark Carney durante uma visita às instalações da CAE, empresa especializada em tecnologias de simulação para os setores de defesa e aviação. “Isso criou vulnerabilidades que não podemos mais nos permitir e dependências que não são mais viáveis”, acrescentou ele. Essa estratégia industrial de defesa canadense se insere na vontade do país de injetar 82 bilhões de dólares em cinco anos na defesa, para alinhar o Canadá aos objetivos da

OTAN de 2% até o final do ano e de 5% do PIB até 2035. Carney tem repetido incessantemente há meses que o mundo se tornou cada vez mais perigoso e que os EUA não são mais um parceiro confiável, no qual o Canadá pode contar para sua proteção. O plano prevê um reforço das capacidades de defesa em terra, no mar e no ar, indicou Carney. Ele está particularmente preocupado com a soberania canadense no Ártico, pois o aumento das temperaturas devido às mudanças climáticas derrete o gelo e aguça o apetite das grandes potências por esta terra rica em minerais críticos. Carney tornou-se uma das vozes mais influentes globalmente a criticar a administração Trump.

(Press TV, 18-02-2026)

O governo canadense anunciou na terça-feira uma estratégia para fortalecer sua indústria de defesa nacional. O primeiro-ministro Mark Carney deixou claro que o Canadá reexaminaria sua dependência dos EUA. Este anúncio ocorre enquanto o presidente americano Donald Trump expressou forte desconfiança em relação ao Canadá, não apenas comercialmente, mas também na política de defesa. A nova estratégia visa adquirir 70% de seus suprimentos de empresas canadenses na área de defesa. O relatório também indica que, na próxima década, o Canadá investirá 180 bilhões de dólares canadenses, ou cerca de 130 bilhões de dólares americanos, na aquisição de equipamentos de defesa e 290 bilhões de dólares canadenses em infraestruturas relacionadas à defesa e segurança. Em uma coletiva de imprensa, Carney declarou que essa estratégia visava *“nos permitir agir de forma independente em um mundo mais perigoso e mais dividido”*. Ele especificou que as compras no exterior seriam um último recurso. O governo pretende desenvolver ainda mais tecnologias aeroespaciais, inteligência artificial e drones, entre outras, e aumentar as exportações. O Canadá planeja aumentar seus gastos com defesa para 5% do PIB até 2035. O país fez do fortalecimento da defesa na região do Ártico uma de suas principais prioridades.

(Rádio Japão Internacional, 19-02-2026)

A Eslováquia consideraria adquirir sistemas HIMARS e quatro aviões de combate F-16 adicionais

A Eslováquia deseja comprar quatro caças F-16 adicionais dos EUA, bem como mísseis de longo alcance e sistemas de mísseis HIMARS. Segundo o ministro da Defesa, Robert Kalinak, essa solicitação de equipamento militar emana das forças armadas da República Eslovaca. De acordo com ele, as negociações acabaram de começar e informações mais detalhadas estarão disponíveis neste verão.

(Rádio Eslováquia Internacional, 19-02-2026)

Empresa checa anuncia a assinatura de contrato de dezenas de milhares de projéteis a um país europeu

A empresa Excalibur International, que faz parte do grupo de armamentos CSG do empresário checo Michal Strnad, fornecerá dezenas de milhares de projéteis de artilharia e morteiros, no valor de várias centenas de milhões de euros, a um país membro da OTAN na Europa Ocidental, anunciou hoje o grupo CSG em comunicado de imprensa. O grupo mencionou a assinatura de um contrato com o Ministério da Defesa de um país não especificado. Segundo a CSG, a empresa venceu este contrato no âmbito de um procedimento de concurso acelerado, devido à necessidade urgente de reconstituir os estoques de munições das forças armadas deste Estado membro da OTAN. Outra empresa do grupo Czechoslovak Group (CSG), a MSM Group, também participará na execução do contrato. *“As munições serão fabricadas por empresas pertencentes ao MSM Group, que inclui importantes produtores europeus de munições de artilharia, morteiros, tanques de calibre intermediário que cumprem as normas da OTAN, como a VOP Novaky, ZVS, Fabrica de Municiones de Granada e ZVI”*, especifica a CSG em comunicado.

(Rádio Praga Internacional, 20-02-2026)

... CIBERESPAÇO ...

Na Alemanha, atividades da Deutsche Bahn perturbadas por ciberataque de grande escala

A companhia ferroviária alemã Deutsche Bahn foi atingida por um ciberataque de considerável magnitude que perturba *“por ondas”* desde terça-feira à tarde os sistemas de informação e de reserva

de bilhetes de comboio, anunciou o grupo esta quarta-feira, 18 de fevereiro. “A Deutsche Bahn foi e continua a ser exposta a ataques informáticos”, indicou a empresa em seu site na sua última atualização no início da tarde, especificando que estes se desenrolam por ondas. A empresa disse ter sofrido o que se chama um “ataque de negação de serviço” (DDoS) contra os seus sistemas informáticos, que consiste em piratas enviarem um número considerável de pedidos para sobrecarregá-los. Em relação aos possíveis responsáveis pelo ciberataque, um porta-voz do Ministério do Interior indicou, durante uma coletiva de imprensa habitual do governo, que não podia pronunciar-se sobre o assunto, uma vez que a investigação ainda estava em uma “fase muito inicial”. A Deutsche Bahn tinha reportado perturbações na terça-feira à tarde e indicado, à noite, que os sistemas funcionavam novamente normalmente. Depois, novos problemas foram reportados na quarta-feira de manhã, antes de serem novamente resolvidos no final da manhã.

(Press TV, 19-02-2026)

O Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](http://velhogeneral.com.br)